



Alunos e Internacionalização: Mobilidade Estudantil nos Processos de Internacionalização

Sergio Ricardo Quiroga¹  <http://orcid.org/0000-0003-2586-6321>

¹ Instituto Cultural de Educación Superior

RESUMO

A internacionalização em instituições de ensino superior tem tradicionalmente incluído um amplo conjunto de elementos, tais como programas de estudo, ensino e aprendizagem, pesquisa, arranjos institucionais, mobilidade de alunos e professores, cooperação, etc. Esta pesquisa aborda as percepções de "participação", "ficar", "experiência" e "cultura" de estudantes da Universidade Nacional de San Luis (UNSL) que participaram do processo de internacionalização das universidades colombianas, chilenos e mexicanos durante o período 2005-2014. Por meio de entrevistas, foram coletados os depoimentos de quatro estudantes que tiveram experiências de internacionalização e que viajaram para centros universitários estrangeiros. A experiência de mobilidade é enriquecedora para os estudantes e para sua futura vida profissional. A experiência de mobilidade é muito forte e poderosa em todas as pessoas e mais estudantes que aspiram a desenvolver uma futura carreira no futuro e, assim, a formação é enriquecida com esses aprendizados em diferentes contextos envolvendo um todo experiência cognitiva e cultural.

PALAVRAS-CHAVE

Estudantes. Internacionalização. Universidade

Correspondência ao Autor

¹ Sergio Ricardo Quiroga

E-mail: sergioricardoquiroga@gmail.com

Instituto Cultural de Educación Superior
San Luis, Argentina

Submetido: 11 set. 2018

Aceito: 04 out. 2019

Publicado: 18 out. 2019

 [10.20396/riesup.v6i0.8653867](https://doi.org/10.20396/riesup.v6i0.8653867)

e-location: e020023

ISSN 2446-9424

Checkagem Antiplágio



Distribuído sobre



Students and Internationalization: Student Mobility in the Internationalization Processes

ABSTRACT

Internationalization in higher education institutions has traditionally included a broad set of elements such as study programs, teaching and learning, research, institutional arrangements, mobility of students and teachers, cooperation, etc. This research addresses the perceptions of "participation", "stay", "experience" and "culture" of students of the National University of San Luis (UNSL) who participated in the internationalization processes in Colombian, Chilean and Mexican universities during the period 2005-2014. Through interviews, the testimonies of four students who had internationalization experiences and who traveled to foreign university centers were collected. The mobility experience is enriching for students and for their future professional life. The experience of mobility is very strong and impressive in all people and more in the students who aspire to develop a future career in the future, and in this way the training is enriched with these learning in different contexts that entail a whole cognitive and cultural experience.

KEYWORDS

Students. Internationalization. University.

Estudiantes e Internacionalización: Movilidad Estudiantil en los Procesos de Internacionalización

RESUMEN

La internacionalización en las instituciones de educación superior ha incluido tradicionalmente un amplio conjunto de elementos como los programas de estudio, la enseñanza y el aprendizaje, la investigación, los acuerdos institucionales, la movilidad de estudiantes y profesores, la cooperación, etc. Esta investigación aborda las percepciones de "participación", "estadía", "experiencia" y "cultura" de estudiantes de la Universidad Nacional de San Luis (UNSL) que participaron en los procesos de internacionalización en universidades colombianas, chilenas y mexicanas durante el periodo 2005-2014. A través de entrevistas se recogieron los testimonios de cuatro estudiantes que tuvieron experiencias de internacionalización y que viajaron a centros universitarios extranjeros. La experiencia de movilidad es enriquecedora para los estudiantes y para su futura vida profesional. La experiencia de la movilidad es muy fuerte e impactante en todas las personas y más en los estudiantes que aspiran a desarrollar una futura carrera profesional en el futuro, y de este modo la formación se ve enriquecida con estos aprendizajes en contextos diferentes que conllevan toda una experiencia cognitiva y cultural.

PALABRAS CLAVE

Estudiantes. Internacionalización. Universidad.

Introdução

O conceito de internacionalização evoluiu ao longo do tempo e é tão complexo quanto confuso, de acordo com Knight (1999). Tradicionalmente, inclui um amplo conjunto de elementos, como programas de estudo, ensino e aprendizagem, pesquisa, arranjos institucionais, mobilidade de alunos e professores, cooperação, etc. Uma ampla gama de propostas e atividades que têm múltiplas dimensões e atores no ensino superior e não constitui um processo homogêneo ou unidirecional. Além disso, o termo também se refere a dois paradigmas opostos que explicam pontos de vista conflitantes, de um lado, o modelo de internacionalização focado na cooperação e solidariedade internacional tradicional, de outro, um modelo competitivo, orientado para a busca de benefícios. segundo Verger (2006).

Esta pesquisa aborda as percepções de “participação”, “permanência”, “experiência” e “cultura” de estudantes da Universidade Nacional de San Luis (UNSL) que participaram dos processos de internacionalização no período 2005-2014. Por meio de entrevistas, foram coletados os depoimentos de quatro estudantes que tiveram experiências de internacionalização e que viajaram para centros universitários estrangeiros.

O Sistema Argentino de Ensino Superior

O Sistema de Ensino Superior na Argentina caracteriza-se por uma natureza dual ou binária da formação profissional e agrupa universidades e institutos de formação não universitários de várias especialidades. É um grupo de organizações de ensino superior com diferentes governos, estudos e currículos e diferentes graus que compõem o amplo universo da formação profissional na Argentina. Sistema integrado por universidades nacionais de gestão pública, universidades de gestão privada, institutos universitários e instituições de ensino superior não universitárias que reúnem o conjunto de cursos de Ensino, Treinamento Técnico Profissional e Ensino Artístico, entre outras especializações. Este sistema é regido pela Lei No. 24.521, conhecida como Lei do Ensino Superior (LES), regra que foi sancionada pelo congresso argentino em 1995 e é considerada a primeira na história do ensino superior argentino que regula todo o conjunto de instituições de ensino superior. O artigo 26 da norma estabelece que o ensino universitário superior fique a cargo de universidades nacionais, universidades provinciais e privadas reconhecidas pelo Estado nacional e por instituições reconhecidas do Estado ou de universidades privadas que compõem o sistema universitário nacional.

Internacionalização

O ensino superior é um campo de modificações e mudanças sensíveis. Globalmente, os sistemas de ensino universitário vivem uma dinâmica de transformações multidimensionais que estão moldando um novo paradigma no treinamento vocacional (RAMA, 2011). Como resultado dessas mudanças, o ensino superior sofre inovações e reformas rapidamente em todo o mundo, devido ao constante aumento de alunos, à incorporação de novos recursos, às tecnologias de ensino e administração, às mudanças

demográficas que surgem às demandas em reformas na gestão institucional e acadêmica e a transformação de seu papel (LAMARRA e PÉREZ CENTENO, 2011).

As características dessas transformações estão associadas “a expansão do conhecimento, novas demandas trabalhistas, diferenciação institucional, a diversificação das áreas do conhecimento, a ampliação da cobertura e a rápida renovação e obsolescência das competências profissionais” (RAMA, 2011, p.19).

A definição de internacionalização de Jane Knight (1999) caracteriza a internacionalização como:

O processo intencional de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global na finalidade, funções e provisão de educação pós-secundária, a fim de aumentar a qualidade da educação e pesquisa de todos os alunos e funcionários para fazer uma contribuição significativa para sociedade (DE WIT, 2015, p. 287).

O acadêmico Schoorman (1999) define a internacionalização como um processo holístico, contínuo, abrangente e contra-hegemônico, que ocorre no contexto internacional do conhecimento, no qual as sociedades são vistas como subsistemas de um mundo mais amplo e inclusivo. Para Schoorman, a internacionalização não pode ser vista como um evento pontual no tempo, mas como um ciclo de sucessivos eventos integrados em processos educacionais (SHOORMAN 1999, GACEL-ÁVILA 2017).

A busca por elementos ou processos de relações entre as políticas de gestão em internacionalização que uma universidade assume em nosso tempo, no marco da inter-relação entre culturas institucionais e culturas de ensino nas organizações universitárias e entre as propostas de poder dos próprios grupos universitários, envolve avançar em um campo complexo e constitui um conjunto temático digno de tópicos de estudo. Clark (1996) argumentou que, nas sociedades em desenvolvimento, na tentativa de modernizar seus sistemas de ensino superior, eles se orientaram para uma complexidade ambígua e aberta, onde a crescente diversidade de tarefas leva os sistemas de ensino superior a uma série de adaptações sistêmicas.

Os processos de internacionalização do ensino superior, em muitos casos, estão associados a essas atividades de mobilidade de alunos e professores, pesquisas interdisciplinares internacionais, conferências e programas que reúnem a academia, entre outras atividades (KNIGHT, 2005, DIOMEDES, 2012). No entanto, falar da internacionalização do ensino superior significa hoje considerar uma multiplicidade de tarefas nas universidades, desde o planejamento de suas atividades de cooperação, intercâmbio de professores e alunos, participação em redes e em novas associações de universidades e em universidades suas próprias formas de se relacionar com outras universidades e centros acadêmicos.

Os conceitos de internacionalização começaram a evoluir e se diferenciar ao longo do tempo. Muitas vezes há muitos termos que são confundidos ou usados em conjunto com a internacionalização. O mais frequente é o da globalização, que também tem uma clara conotação econômica. Uma maneira de entender os processos de internacionalização

iniciados por uma universidade é considerá-los como uma das maneiras pelas quais ela pode responder ao impacto e à influência da globalização, respeitando a individualidade, a identidade de sua organização e sua cultura de globalização. Participação nesse sentido, à globalização tornou-se um fenômeno econômico e cultural que supera a vida institucional e a internacionalização constitui uma resposta proativa (ALARCÓN, 2010).

O conceito de internacionalização abrangente ou abrangente vai além da noção tradicional de atividades internacionais, cooperação internacional e mobilidade física de pessoas. Pode ser entendido como o conjunto de estratégias de internacionalização abrangentes e transversais para todo o processo educacional, a fim de contribuir significativamente para a melhoria da qualidade e relevância do ensino superior (GACEL ÁVILA 2017).

A Associação Internacional de Universidades (IAU) é uma organização mundial criada em 1950, que visa melhorar a compreensão e cooperação internacional e contribuir para o desenvolvimento de um ensino superior de qualidade em todo o mundo. Em seu documento sobre internacionalização, AFIRMANDO OS VALORES ACADÊMICOS NA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UM CONVITE PARA AÇÃO (2012) solicita o reforço dos valores acadêmicos na internacionalização do ensino superior e apela aos estudantes universitários para que os impactos da internacionalização sejam positivos. A afirmação afirma que a internacionalização do ensino superior é um processo dinâmico, constantemente definido e redefinido pelo contexto internacional em que atua. Na medida em que esta última muda, os propósitos, objetivos, significados e estratégias de internacionalização também são modificados. O documento caracteriza a globalização como uma interdependência entre países e se manifesta nas esferas econômica, política, social, cultural e de conhecimento. O aumento da mobilidade de bens, serviços e pessoas, bem como o uso crescente de tecnologias de informação e comunicação, encurta o tempo e o espaço a um nível sem precedentes, a custos cada vez mais baixos, ocupando um lugar central no processo de globalização.

Tendo em vista o crescente interesse de estados, universidades e comunidades de ensino na dimensão internacional do ensino superior, o termo "internacionalização" começou a ser utilizado.

As transformações que as universidades enfrentam hoje nos termos propostos por Gacel Ávila (2006) são fenômenos como educação virtual, transnacionalização, promoção da educação sem fronteiras, internacionalização, educação internacional, currículo internacional e mobilidade virtual e física, que aparecem neste novo cenário de virtualização do ensino superior (GACEL ÁVILA, 2006).

A internacionalização das universidades e do ensino superior emergiu como um fenômeno mais recente do que o da cooperação internacional já tradicional nas universidades. Até certo ponto, essa tendência aparece como uma estratégia contra a globalização e, ao mesmo tempo, está mudando o papel das instituições que devem gerar seus próprios

programas de cooperação e escritórios depois de definir estrategicamente seus modos, formas e com quem se vincular.

Um currículo internacionalizado vai além do conteúdo e do modo como os programas acadêmicos são projetados, enfrentando a nova ordem mundial. Oferece a todos os estudantes nacionais ou estrangeiros experiências de aprendizagem global e intercultural. As experiências interculturais que permitem a mobilidade de professores e estudantes de universidades estão agora sendo valorizadas em relação à dimensão acadêmica.

Mobilidade Estudantil

Viajar é sempre uma ótima experiência cultural. A possibilidade de se mudar e conhecer outras geografias, outras culturas, outras pessoas e também estudar ou treinar, pode resultar em uma experiência fascinante e de grande valor para uma futura carreira acadêmica. As possibilidades de realização de estudos, estágios ou outras atividades em universidades estrangeiras no atual contexto de globalização, internacionalização das universidades e transformação do ensino superior são imensas. O desenvolvimento de processos de internacionalização tem sido caracterizado pela inclusão de programas de mobilidade internacional para estudantes de graduação. Esta atividade serve ao conhecimento dos estudantes de outros sistemas universitários e à própria participação dos estudantes em grupos de estudantes estrangeiros.

A Argentina se tornou um pólo de atração para estudantes estrangeiros com base em sua riqueza cultural e natural. Em particular, a mobilidade para a Argentina de estudantes da América Latina (Brasil, Venezuela, Colômbia, Peru e Chile), bem como dos Estados Unidos e da Europa é notória.

As causas da internacionalização de estudantes podem ser buscadas na baixa diversidade da oferta local face-a-face, na baixa oferta internacional virtual, nas maiores certificações global e na reeducação educacional antes da massificação da universidade (RAMA, 2011).

A Universidade Nacional de San Luis enviou e recebeu no período de intercâmbio de estudantes da Colômbia, México, Paraguai e Peru, entre outros países. Essas iniciativas auxiliam a formação integral do aluno por meio da experiência coletiva e do contato com outras culturas e sociedades, favorecendo a compreensão do mundo em um espaço de respeito à diversidade e ampliando os laços internacionais.

As chamadas em que os estudantes puderam participar desde a UNSL são Juventude de intercâmbio Argentina Argentina (JIMA) que é a troca de universidades argentinas com universidades mexicanas, a Mobilidade Acadêmica Colômbia Argentina (MACA) e com os países de Bolívia, Chile Paraguai, Peru, o Programa CRISCOS (Conselho da Sub-região de Integração dos Reitores Centro-Oeste da América do Sul).

O Programa de Intercâmbio Juvenil México-Argentina (JIMA) nasceu após a assinatura do Acordo entre a Associação Nacional de Universidades e Instituições de Ensino Superior (ANUIES) do México e o Conselho Nacional Interuniversitário (CIN) da Argentina e busca promover o intercâmbio de estudantes mexicanos e argentinos entre universidades, para estudar estudos de graduação durante um semestre no outro país. O Programa começou em 2005, com a participação de 28 instituições de ensino superior (IES) argentinas e 32 mexicanas.

O Acordo-Quadro de Cooperação, celebrado entre a Associação Colombiana de Universidades (ASCUN) da República da Colômbia e o Conselho Nacional Interuniversitário (CIN) da República Argentina, estabeleceu um acordo de cooperação interinstitucional para o intercâmbio de estudantes de graduação, com o objetivo de promover a internacionalização do ensino superior, buscando o fortalecimento da cooperação acadêmica e o desenvolvimento da qualidade do ensino concedido aos estudantes.

A CRISCOS é uma organização sub-regional sem fins lucrativos, formada por universidades da Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Peru, que compartilham laços territoriais, históricos e culturais e visa promover e propor políticas, planos, programas e projetos de integração e desenvolvimento para os países membros. Busca a integração dos povos e universidades da Sub-região por meio da cooperação mútua, a fim de enfrentar os desafios da globalização, melhorando sua competitividade.

Normalmente, os requisitos de candidatura são para ser um estudante regular de uma carreira na UNSL Grau são os seguintes: o aluno deve ter aprovado pelo menos 40% do grau, ter menos de 30 anos, não possuir cargos de ensino, ter alto desempenho Acadêmico e não ter se beneficiado anteriormente de Bolsas de Estudo para Intercâmbio e Mobilidade Estudantil.

No caso de estudantes que se inscrevem para a Universidade Nacional de San Luis, eles são escolhidos através de uma seleção feita por uma Comissão de Avaliação da UNSL, que leva em conta os méritos e a formação acadêmica, o cumprimento dos requisitos estipulados e a plano de assunto para estudar. Com base nesses aspectos, estabelece-se uma ordem de mérito na seleção de candidatos regulares e substitutos de acordo com os lugares oferecidos em cada programa de mobilidade.

Com o objetivo de encontrar informações sobre como os alunos da Universidade Nacional de San Luis vivem os processos, realizamos quatro entrevistas semiestruturadas. A entrevista semiestruturada constitui uma conversa consensual baseada no acompanhamento de um guia previamente estabelecido, onde são abordados os objetos tópicos da investigação. É também “uma conversa sistematizada que visa obter, recuperar e registrar as experiências de vida salvas” (SAUTU, 2005, p. 48). Suas vantagens podem ser resumidas na “riqueza de informações nas palavras e interpretações dos entrevistados” (SAUTU, 2005, p. 49).

Os alunos surgiram de um banco de dados que havia sido preparado pela Secretaria de Relações Interinstitucionais no período 2007-2013 e que acessou a entrevista. Os depoimentos coletados a partir das experiências de internacionalização e cooperação

internacional celebrada pelos estudantes foram examinados em quatro categorias, como "participação", "permanência", "experiência" e "cultura".

Nós investigamos os alunos em quatro questões:

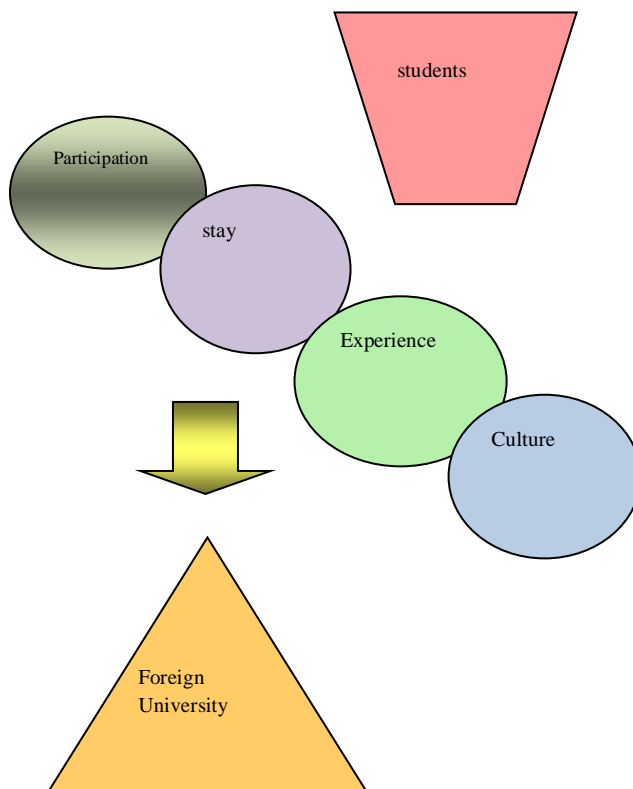
1. Como foi sua participação na mobilidade no exterior como estudante?
2. Como foi a sua estadia no centro de recepção?
3. Que aspectos significativos você poderia destacar dessa experiência?
4. O que você acha sobre as possibilidades de enriquecimento cultural para viver alguns meses em um país estrangeiro?

Os estudantes da UNSL que participaram dos processos de intercâmbio em universidades colombianas, chilenas e mexicanas dão em primeiro lugar a profunda gratidão à Universidade Nacional de San Luis por ter tido a possibilidade de fazer estudos universitários em um país estrangeiro. Os agradecimentos à UNSL são profundos. Outro ponto a salientar é que a participação dos alunos é feita através do Programa JIMA (Intercâmbio Juvenil México-Argentina (JIMA), voltado para alunos de graduação e o Programa MACA). A JIMA busca que os alunos adquiram uma experiência própria, Aquisição de uma visão mais rica e universalista da realidade e a conquista de uma maior integração entre o México e a Argentina.

A MACA surgiu de um Acordo Marco de Cooperação, assinado entre a Associação Colombiana de Universidades (ASCUN) e o Conselho Nacional Interuniversitário (CIN) da Argentina, cujo objetivo é o intercâmbio de estudantes de graduação para promover a internacionalização do ensino superior, fortalecendo de cooperação acadêmica e desenvolvimento da qualidade do ensino.

Através dos relatórios da Secretaria de Relações Interinstitucionais (SRI), pudemos acessar dados que representaram a participação de estudantes da Universidade Nacional de San Luis em experiências de mobilidade. Procuramos entrevistar quatro deles que teriam concretizado a experiência de mobilidade e conhecer suas impressões sobre sua participação, permanência, experiência e cultura durante os estudos no exterior.

Diagrama N° 1. Estudantes Participação (feito pelo autor)



Quanto à ideia de participação, os alunos ficam em um centro estrangeiro, a experiência adquirida e a cultura conhecida, os alunos percebem os seguintes conceitos.

Participação

Os alunos entrevistados primeiro destacam a gratidão à universidade por ter tido acesso à possibilidade de se inscrever em programas de cooperação internacional. Testemunho de dois alunos como *"Estou realmente muito grato e para mim significou um fato muito importante na minha vida e na minha profissão"* ou *"Eu tive a sorte de ser escolhido entre outros estudantes e essa possibilidade foi aberta para mim que eu naturalmente aproveitei"* conta do reconhecimento institucional da Universidade Nacional de San Luis por ter participado da atividade de mobilidade. Um estudante disse que *"foi uma boa experiência ter vivido no exterior por algumas semanas e ter conhecido uma universidade que não é seu país. Agradeço à Universidade Nacional de San Luis por poder participar dessa experiência de intercâmbio"*.

Outro estudante também ressaltou que *"a experiência de morar no exterior é muito boa porque permite que você veja a realidade do seu país com outros prismas, com outras perspectivas. Embora as universidades sejam todas mais ou menos semelhantes, elas também têm diferenças. Você está em um lugar estranho, com pessoas que você não conhece primeiro, onde tudo se torna diferente e onde elas são mais ágeis em algumas coisas"*.

Permanência

Quanto à permanência em universidades estrangeiras, os estudantes perceberam o “*choque cultural*” produzido ao estudar em um país estrangeiro com outra cultura, com outras formas de fazer ou sentir as coisas. Nesse sentido, os alunos expressaram expressões como “*embora falemos a mesma língua, eu tive um choque cultural, digamos, já que me vi estudando com um grupo diferente de alunos*” ou de diferentes questões de um país para outro “*das aulas, tratamento pessoal, interação com os alunos, etc. Viver em um país estrangeiro abre sua mente, permite que você olhe para a sua experiência local com perspectiva e talvez examine sua vida no país de origem na Argentina, de outra maneira.*”

Outro estudante disse que “*foi uma boa atividade ter vivido algumas semanas no exterior e ter conhecido uma universidade que não é seu país. Agradeço à Universidade Nacional de San Luis por poder participar dessa experiência de intercâmbio. No que me diz respeito, acho que ganhei muito com ela e ela me enriqueceu muito*”. Os alunos entrevistados sentiram-se satisfeitos com o estudo no exterior e um deles disse que “*as aulas eram bárbaras, em todos os sentidos e tinham acesso à biblioteca. Foi incrível. Meu local de residência era simples e limitado, mas confortável*”.

Experiência

Com relação à experiência obtida, os alunos apontaram que era “*muito enriquecedor poder participar desse intercâmbio que possibilita aos estudantes argentinos conhecer outras universidades, outros estudantes, outra cultura. O contraste de estar no exterior nos dá a possibilidade de comparar universidades e apreciar melhor o que temos. As universidades são semelhantes em geral, mas também são diferentes em termos de gestão e administração, estilos de classe, etc.*”

Outro estudante ressaltou que “*foi uma ótima experiência para compartilhar com outros estudantes em um país diferente. Embora as universidades sejam semelhantes, cada uma delas tem particularidades. Na Colômbia, eles apreciam muito os argentinos, então eu não tive grandes inconvenientes para me inserir gradualmente na comunidade universitária. Adaptei-me à comida...*”. “*Na mesma direção conceitual, outro aluno disse que*” sem dúvida que a experiência é muito boa, já que você deve viver em outro país com uma cultura diferente e apesar de conhecer as coisas, você também sente falta daquele seu país. O conceito emocionalmente mais forte foi “*eu nunca vou esquecer essa experiência maravilhosa que me permitiu conhecer um país diferente...*”.

Cultura

Com relação ao enriquecimento cultural que uma troca universitária significa, um estudante conceituou que “*a troca é uma maneira de conhecer outra cultura. O México tem uma grande cultura em todos os sentidos, desde os povos nativos até sua culinária*

fascinante. É muito interessante para um estudante em San Luis viajar e estudar em um país estrangeiro”.

Outro estudante ressaltou que *“pessoas, estudantes, universidade, residência, tudo é diferente. No meu caso, foi acolhedor, mas sempre senti falta de San Luis e da Argentina. Especialmente quando se trata de comida. Cada país é especial nesse sentido, e um que está na Argentina, não percebe ”*, um terceiro ponto que *“ você não só vai estudar, você vai andar um pouco enquanto pode, você vai conhecer, e você vai ter novos conhecidos de outras latitudes Isso é muito interessante, para viver todo esse processo ”*.

Mobilidade Estudantil

A mobilidade dos estudantes da Universidade Nacional de San Luis dirigiu-se para as universidades de países latino-americanos, inclusive o México e como consideração estudantes estrangeiros dessas latitudes, vem a San Luis, em reciprocidade com os acordos estabelecidos e programas de mobilidade atuais.

As dificuldades mais relevantes encontradas pelos gestores universitários em matéria de cooperação, cooperação, é o problema que surge quando os estudantes se mobilizam e estudam em uma universidade no exterior e a subsequente falta de reconhecimento dos estudos dos estudantes sobre a universidade. UNSL no exterior. A resistência dos professores universitários em reconhecer os estudos no centro de trabalho estrangeiro foi evidenciada dentro da Universidade Nacional de San Luis.

A constituição de um voluntário de alunos e professores universitários que recebam alunos ou professores de universidades estrangeiras ou que os ajudem a conhecer o local onde chegam, reunindo bases de dados de alojamento e / ou práticas de alunos tutores seria benéfico e não isso requer uma despesa cara. As residências estudantis são um espaço que tem sérias limitações para habitá-las, uma vez que não estão preparadas, nem são locais adequados para estudantes estrangeiros. A Secretaria de Relações Interinstitucionais para dificuldades orçamentárias teve que acomodar estudantes estrangeiros na Residência Universitária da UNSL durante os anos de 2013-2014.

Conclusões

A experiência de mobilidade é enriquecedora para os estudantes e para sua futura vida profissional. Os estudantes que viajaram puderam conhecer outros estudantes, outros professores, outra universidade, outras culturas de ensino e outro país. Estar em outro país por um curto período nos permite saber como é a vida dos habitantes, o que dá interesse e importância, a gastronomia e a maneira de fazer as coisas, entre outros.

Viver em outro país por alguns meses significa ser capaz de aprender a cultura do lugar, interagir com pessoas diferentes e se adaptar a novos alimentos. A experiência de mobilidade é muito forte e impressionante em todas as pessoas e mais em estudantes que

aspiram a desenvolver uma carreira profissional no futuro. O treinamento é enriquecido com esses aprendizados em diferentes contextos que carregam toda uma experiência cognitiva e cultural.

No entanto, o número de alunos que podem acessar essas experiências é insignificante e a universidade precisa gerar propostas criativas e articular experiências em atividades que são conhecidas como “internacionalização em casa” e assim permitir que os alunos possam se conectar com instituições de ensino superior locais ou estrangeiras em termos de graduação.

A internacionalização no domicílio como conceito foi introduzida em 1999, uma ideia que tentava descrever que os estudantes eram competentes interculturalmente e internacionalmente, sem deixar seu próprio lugar para fins relacionados aos estudos (CROWTHER, 2001).

A internacionalização em casa pode ser entendida como os processos de vinculação de aspectos internacionais e multiculturais em ambientes universitários: salas de aula, salas de professores, salas de jantar estudantil, bibliotecas, salas multimídia, laboratório de idiomas em projetos acadêmicos, de extensão e de pesquisa.

Propostas como o ensino de disciplinas de graduação e pós-graduação em inglês para cursos de graduação e pós-graduação em inglês, o desenvolvimento da mobilidade virtual para professores e a internacionalização do currículo curricular, diplomas duplos e cátedras virtuais eles integram a ampla gama de possibilidades de internacionalização em casa.

A mobilidade no exterior para os alunos constitui uma experiência incomparável, uma vez que não é uma viagem comum, mas constitui uma jornada de aprendizagem em todos os sentidos. Uma pincelada sobre o que a experiência de viagem significa pode ser encontrada em "Il Viaggio".

“Trasportarsi da un luogo all’altro, non é viaggiare
 Semplicemente andare, tanto meno è viaggiare
 Il viaggio...è un’altra cosa..
 Viaggiare è connettersi con la vita di una regione,
 è provare a comprendere la vita di un luogo,
 è’ relazionarsi come si può con la cultura di una comunità...
 E’ portare pochi indumenti, una piccola borsa e tanti sogni,
 E’ conoscere la gente e il suo paesaggio
 E’ deviare dai noti itinerari turistici
 E’ cercare di capire di più...”
 (QUIROGA,S, 2015).

A mobilidade dos estudantes da Universidade Nacional de San Luis tem sido geralmente estabelecida entre estudantes locais e universidades de países latino-americanos, incluindo o México e estudantes estrangeiros daquelas latitudes que vêm a San Luis, em reciprocidade com os acordos estabelecidos e programas de mobilidade. em vigor

Pensar e desenvolver experiências de mobilidade, o aumento de intercâmbios entre estudantes de universidades latino-americanas que buscam ampliar as latitudes, constitui um desafio presente para os atores políticos e econômicos, as organizações de diálogo de

problemas universitários como a CIN, a comunidade acadêmica em geral e das próprias administrações universitárias em particular.

As causas da baixa mobilidade estudantil entre universidades devem-se à baixa diversidade da oferta local face a face, à baixa oferta virtual, às maiores certificações global e à competência entendida como a réelitização educacional antes da massificação universitária, como destaca Claudio Rama (2011).

Uma fraqueza do atual esquema de mobilidade para estudantes latino-americanos é a falta de aprendizado de culturas e línguas estrangeiras, juntamente com o desafio institucional de avançar com outras universidades e organizações que as agrupam em equivalências e reconhecimento de graus, a quase ausência de tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino das universidades locais e a falta de ligação entre a internacionalização e a qualidade da educação.

Bibliografía

ALARCÓN, F. **La movilidad académica y el proceso de creación del espacio académico centroamericano y la internacionalización de la educación superior latinoamericana.** Taller Pre-Congreso Sistema Regional de Investigación y Postgrado. Panamá. 2010.

ALBACH, P. Perspectives on internationalizing higher education. **International Higher Education**, n.27, 2002.

ALTBACH, P. G. Higher education and the WTO: globalization run amok. **International Higher Education**, n.23, p. 2-4, 2001

ALTBACH, P. G. The university as center and Periphery. *In*: _____. (ed.), **Comparative higher education: knowledge, the university, and development.** Greenwich, CT: Ablex., 1998. p.19-36.

ALTBACH, P.G. Knowledge and Education as International Commodities: The Collapse of the Common Good. **International Higher Education** n.28, p. 2-5, 2002.

CENTENO, C.El estudio de la profesión académica universitaria en Argentina. Estado de situación y perspectivas. **Integración y Conocimiento**, v. 2, n. 7, 2017. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/integracionyconocimiento/article>. Acessado em: 23 abr. 2018.

Clark, B. **El sistema de educación superior: una visión comparativa de la organización académica.** Editorial Nueva Imagen, Universidad Autónoma Metropolitana Azapatzalco. México. 1991.

CLARK, B. “El problema de la complejidad en la educación superior moderna”, *In*: ROTHBLATT S; WIITROCK B. (comps.), **La universidad europea y americana desde 1800: Las tres transformaciones de la universidad.** Barcelona, Ediciones Pomares-Corredor. 1996.

CROWTHER, P. (2001). **Internationalisation at home: a position paper.** Amsterdam: EAIE. 2001.

GACEL ÁVILA, J. Calidad y educación sin fronteras. *In*: ENCUENTRO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN A DISTANCIA EN GUADALAJARA, 15., 2006, Jalisco, México. [**Anales del...**]. Jalisco, Mexico: [s.n.], 2006. Disponível em: http://www.udgvirtual.udg.mx/apertura/num6/pdfs/calidad_fronteras.pdf. Acesso em: 25 abr. 2018.

GACEL AVILA, J. **Estrategias de internacionalización de la Educación Superior**: implementación, evaluación y rankings. México: UNESCO-IESALC, 2017.

IAU. **Affirming academic values in internationalization of higher education**: a call for action. documento de la asociación internacional de Universidades. 2012.f Disponível em: https://www.iauiau.net/IMG/pdf/affirming_academic_values_in_internationalization_of_higher_educati_n_3.pdf

KNIGHT, J. Crossborder Education: an analytical framework for program and provider mobility. *In*: SMART J; TIERNEY W. (ed.), **Higher Education: Handbook of Theory and Practice**. Dordrecht, The Netherlands: Springer. 2005.

LAMARRA, N. Y PÉREZ CENTENO, C. Situación actual de la profesión académica universitaria en Argentina. *In*: MAINERO N. (comp.), **Ensayos e Investigaciones sobre la problemática universitaria**. San Luis: Nueva Editorial Universitaria. p.63-98. 2011.

LÓPEZ, M. P. Capacidades y condiciones institucionales de internacionalización en los grupos de investigación. **Ciencia, Docencia y Tecnología**, v. 26, n.46, p. 69-93.2013.

QUIROGA, Sergio. **Investigación**: entre la cooperación local y la internacionalización: Una mirada a los institutos formadores. Alemania: Editorial Académica Española. 2014.

QUIROGA, S. Il viaggio. **Razón y Palabra**. Nº 90, Jun./Agosto.2015. www.razonypalabra.org.mx.

QUIROGA, S. La gestión de la internacionalización: entre la comunicación y la interculturalidad. **Question**, v.1, n.46, p. 414-423. 2015. Recuperado de <http://perio.unlp.edu.ar/ojs/index.php/question/article/view/2385/2222>

RAMA, Claudio. Paradigmas emergentes, competencias profesionales y nuevos modelos universitarios en América Latina. *In*: MAINERO N. (Comp.), **Ensayos e Investigaciones sobre la problemática universitaria**. San Luis: Nueva Editorial Universitaria. 2011.

SAUTU, R; BONIOLO, P; DALLE, P; ELBERT, R; **Manual de Metodología**: Construcción del marco teórico, formulación de objetivos y elección de la metodología. Buenos Aires: CLACSO. 2005.

SCHOORMAN, D. The pedagogical implications of diverse conceptualizations of internationalization: A U.S.- based case study. **Journal of Studies in International Education**. p.19-46. 1999.

VERGER, A. La liberalización educativa en el marco del AGCS/GATS: Analizando el estado actual de las negociaciones. **Archivos Analíticos de Políticas Públicas**. v.14, n.9. 2006.